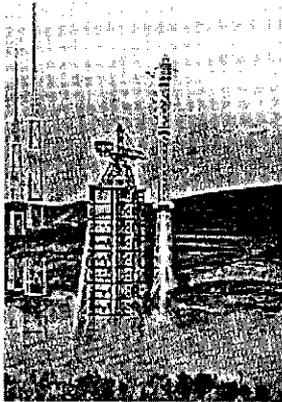


Associated Press



Foguete chinês é lançado com satélites CBERS 1 e Saci 1 a bordo

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA
da Sucursal de Brasília

A China e o Brasil colocaram ontem em órbita, com sucesso, seu satélite CBERS 1, que fará o sensoriamento remoto da Terra.

O foguete chinês Longa Marcha 4B também levou para o espaço um satélite apenas brasileiro, o Saci 1, de pesquisa científica.

A operação de lançamento aconteceu um dia antes do previsto, devido às boas condições do tempo em Taiyuan, 400 km a sudoeste de Pequim, China.

À 1h15 (horário de Brasília), o Longa Marcha (nome em homenagem aos 9.600 km percorridos entre 1934 e 1935 pelo Exército Vermelho sob a liderança de Mao Tse-tung e à perseguição das forças nacionalistas de Chiang Kai-shek) deixou a base de Taiyuan. Vinte e dois minutos e 40 segundos depois, o CBERS 1 foi ejetado; 25 segundos mais tarde, o Saci 1. Em teleconferência na manhã de ontem, o ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, que estava na China, disse que o CBERS 1 garante a independência do Brasil no que se refere a imagens da Terra feitas do espaço.

Os dados que o satélite vai colher e transformar em imagens ajudarão o país a controlar o uso de áreas agrícolas, explorar a estrutura geológica, fiscalizar fronteiras e verificar desmatamentos e processos de desertificação.

O Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Naturais (CBERS em inglês) é o mais importante programa espacial já realizado pelo Brasil. O país entrou com 30% dos US\$ 300 milhões que custou por enquanto. Em dois anos, o CBERS 1 será substituído por outro satélite, igual e também com 30% de participação do Brasil.

Um acordo assinado em 1995 prevê a continuação do programa até pelo menos o quarto satélite da série. O Brasil passará a arcar com 50% do custo (e a se beneficiar de 50% dos resultados) a partir do terceiro. Os dois países pretendem comercializar as imagens geradas pelo CBERS.

As possibilidades de cooperação entre Brasil e China na área espacial são grandes. As duas maiores nações em desenvolvimento do mundo têm inúmeras necessidades e capacidades complementares nessa área.

A China, por exemplo, está se preparando para, em dois anos, colocar em órbita seu primeiro astronauta. O Brasil tem um astronauta em formação, o capitão aviador Marcos Cesar Pontes, que está concluindo programa de 16 meses no Johnson Space Center, nos EUA. Pontes é o segundo colocado em sua turma, que inclui alunos de seis nações.

Antes do final do ano deve entrar em órbita um satélite, o Saci 2, que será o primeiro totalmente brasileiro lançado do Brasil por um foguete também nacional.

Até o CBERS 1 e o Saci 1, o país tinha lançado dois satélites: os SCD (Satélite de Coleta de Dados) 1 e 2. O segundo ainda está operando. O primeiro trabalhou durante seis anos seguidos.

O Brasil negocia com a Argentina a construção de outro satélite binacional, o Sabiaaaa.